

13, 14 e 15 de setembro

ENIEDUC

Diversidade: desafios na prática educacional

Mais informações no site: www.fecilcam.br/vienieduc

SIMPÓSIOS



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná
Campus de Campo Mourão

AS NOVAS VOZES NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: DÉCADA DE 80 AOS DIAS ATUAIS

Adrielle Gehring (SEED)
Maiara Cristina Segato (UTFPr)

RESUMO: A literatura brasileira, a partir da década de 60, assumiu uma postura engajada, no intuito de denunciar os problemas do Regime militar. Porém, nas décadas de 80 e 90, surge uma literatura esmaecida desse desejo de contestação política, conforme observa Ítalo Moriconi (2002), dando voz a textos literários que apresentam variados temas e múltiplos procedimentos narrativos, que, de certa forma, dialogam com o contexto no qual se inserem, ora negando a “ordem vigente”, ora reproduzindo-a. Os séculos XX e XXI são marcados por um montante de mudanças advindas das descobertas e das inovações nos mais diversos setores da sociedade. Nesse contexto, os avanços tecnológicos, a globalização, as novas regras ditadas pela economia e o cenário político renderam ao homem moderno um novo perfil, com novos anseios, com novos comportamentos. Desse modo, a Literatura brasileira contemporânea abrange as produções do final do século XX e da primeira metade do século XXI, englobando uma variedade de tendências, das quais muitas problematizam a identidade. A partir dos anos 80, a literatura passa a representar uma perspectiva que percebe a fragmentação e a multiplicidade como características do mundo moderno, isto é, o que podemos observar é que ainda persiste a representação da realidade, entretanto, essa realidade é percebida pela fragmentação do “eu”, por estilhaços de linguagens e pela mescla estilística. Podemos notar, também, que, em muitos casos, a literatura que trata da dimensão pessoal, íntima e existencial, não exclui os problemas sociais, ou seja, o escritor que opta por ressaltar a experiência subjetiva não ignora a turbulência do contexto social e histórico. Com efeito, a pluralidade de vozes, olhares e procedimentos narrativos parecem recusar um projeto estético unificador, na Literatura contemporânea. Tendo isso em vista, o presente simpósio pretende reunir pesquisas relacionadas à obras literárias que trazem em seu bojo a problemática das identidades, da multiplicidade e da fragmentação nas diversas manifestações literárias contemporâneas, como a prosa, a poesia e o teatro.

Palavras-chave: Literatura brasileira contemporânea; Identidade; Prosa, poesia e teatro.

A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DE GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS: CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

Lidia Stutz (UNICENTRO)

Marileuza Ascencio Miquelante (UNESPAR)

RESUMO: Os contextos de formação inicial e continuada são espaços que viabilizam a fusão entre a teoria e a prática, oportunizando a realização da práxis. Sob essa concepção, propomos este simpósio com o objetivo de reunir pesquisas que: a) tenham como ponto de partida os níveis de transposição didática externo e interno (CHEVALLARD, 1998, SCHNEUWLY, 2009), a saber: a seleção de gêneros textuais como objetos de ensino, a produção de modelos didáticos, a produção de sequências didáticas e sua implementação, a produção de atividades complementares àquelas dos livros didáticos, com vistas ao desenvolvimento de capacidades de linguagem (BRONCKART, 1999/2007, 2004, 2006, 2008; SCHNEUWLY; DOLZ, 2004; CRISTOVÃO, 2007, 2009, 2013; CRISTOVÃO, et. al. 2010; CRISTOVÃO; STUTZ, 2011; BAKHTIN, 1979/1992/2003); b) investiguem as práticas docentes, evidenciando os saberes necessários à formação: os saberes a ensinar (objetos de ensino, saberes ensináveis) e para ensinar (metodologias de ensino, aspectos didático-pedagógicos) (HOFSTETTER; SCHNEUWLY, 2009) e, em contexto amplo; c) dediquem-se ao estudo do “trabalho do professor” com o intuito de estabelecer relações entre a linguagem e o trabalho educacional por meio de aporte teórico-metodológico pertinente ao interacionismo sociodiscursivo e clínica da atividade (MACHADO *et al*, 2009; CLOT, 2004). Este Simpósio pretende prover um espaço para congregar pesquisas que focalizem a interface dos gêneros textuais/discursivos com propostas de ensino, aprendizagem e formação de professores de línguas. A fim de possibilitar amplo debate, consideramos profícuos os diálogos com outras perspectivas teórico-metodológicas de abordagem discursiva e as tessituras possíveis dadas as relações com a profissionalidade docente. Diante da complexidade dos elementos apresentados, esperamos oportunizar momentos de reflexão acerca dos estudos com gêneros textuais/discursivos para fortalecer as diferentes possibilidades de realização de práticas coerentes com as necessidades dos estudantes, e dos (futuros) professores de línguas.

Palavras-chave: Gêneros textuais/discursivos; formação docente; ensino e aprendizagem de línguas.

DIFERENTES METODOLOGIAS, LINGUAGENS E RECURSOS DE ENSINO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Sandra Terezinha Malysz (UNESPAR)
Cláudia Chies (UNESPAR)

RESUMO: A sociedade contemporânea ou pós-industrial é caracterizada pela intensa urbanização do espaço geográfico, informatização e automatização dos serviços. O grande avanço tecnológico configura o surgimento da sociedade do conhecimento e da informação, com transformações muito significativas e rápidas em todos os setores. Tais transformações modificam o modo de pensar, interagir, agir e comunicar do ser humano, com novos valores e padrões de comportamento. As pessoas se tornam vítimas da impaciência, do imediatismo em uma sociedade que deseja alcançar em curto espaço de tempo, tudo que deseja, ainda que isso signifique a violação das leis naturais e dos direitos humanos. Neste contexto, é necessário repensar a educação escolar. Em um tempo onde o conhecimento intelectual é tão imprescindível, percebemos nas escolas muitos alunos desinteressados e desmotivados para aprendizagem, ao mesmo tempo que têm cada vez mais acesso a informação e se motivem ao entretenimento tecnológico (celulares, tablets, games, redes sociais, entre outros), que podem levar ao individualismo, mesmo dentro de um agrupamento social e, também ao imediatismo, sem muitas perspectivas de planejar o futuro. As aulas expositivas e dialogadas com utilização de recursos tecnológicos, projeção de vídeos e slides e, o uso do livro didático, por si só, não dão conta do ensino-aprendizagem à estes adolescentes. Neste aspecto, para motivar e promover o ensino-aprendizagem, consideramos importante, a integração das diferentes disciplinas e conteúdos, com diversificação de metodologias e utilização de diferentes recursos e linguagens, entre estes: as tecnologias da informação e da comunicação; a exploração de espaços alternativos de aprendizagem, como laboratórios, anfiteatros, aulas de campo; a utilização da literatura, do teatro, da música, da dança, da arte em geral; a pesquisa; a leitura e a produção escrita; entre outros. Diante disso, com esta proposta de simpósio, objetivamos discutir metodologias, recursos e linguagens diferenciados, que deem significado ao conhecimento, motivem e possibilitem o interesse e a aprendizagem ao aluno. É imprescindível que o trabalho pedagógico esteja centrado em uma proposta crítica de ensino, que considere a interação entre o conhecimento das práticas

ENIEDUC

Diversidade: desafios na prática educacional

sociais e o conhecimento científico, a interação da sociedade e da natureza, o trabalho interdisciplinar, explorando diferentes aspectos e dimensões do conhecimento. O grande desafio, é o ensino-aprendizagem com a mediação de conhecimentos científicos que contribuam com a formação de jovens com mais autonomia, respeito ao ambiente, olhar para coletividade e para diminuição das desigualdades sociais. Esperamos promover o debate sobre a metodologia e a prática de ensino, a partir da socialização de atividades teórico práticas desenvolvidas em escolas de ensino fundamental e médio, por licenciandos, professores e pesquisadores, contribuindo assim com a formação docente e melhoria da prática pedagógica.

Palavras-chave: Metodologia e prática de ensino; Formação de professores; Sociedade do conhecimento.

ENIEDUC

Diversidade: desafios na prática educacional

Simpósio 4

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: INTERLOCUÇÕES ENTRE INCLUSÃO, GÊNERO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Fabiane Freire França (UNESPAR)

Claudia Priori (UNESPAR)

Este simpósio tem como objetivo reunir experiências de ensino, pesquisa e extensão de ações relacionadas à Educação Especial e Inclusiva, Gênero e Relações Étnico-Raciais. Convidamos pesquisadores/as, docentes, discentes e demais interessados/as da comunidade acadêmica a dialogarem sobre as temáticas em pauta e suas interlocuções com diferentes abordagens, concepções teóricas e metodológicas. Provocamos algumas problematizações: quais as potencialidades das ações voltadas à inclusão, às relações de gênero e às questões étnico-raciais para a educação em direitos humanos? Como as experiências e ações desenvolvidas na tríade ensino, pesquisa e extensão podem contribuir para repensar estes temas na sociedade e para a promoção e respeito dos direitos humanos? Destacamos o contexto de criação do Centro de Educação em Direitos Humanos (CEDH) pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) e seus respectivos núcleos: Núcleo de Educação Especial Inclusiva (NESPI), Núcleo de Educação para as Relações de Gênero (NERG) e Núcleo de Educação para as Relações Étnico-Raciais (NERA) que propõem ações para o acesso, inclusão e permanência da diversidade humana no Ensino Superior. Amparado na Declaração dos Direitos Humanos (1948), o CEDH – UNESPAR, em conformidade com as demais Políticas Nacionais de Educação tem como objetivo coordenar e organizar ações de apoio a grupos socialmente excluídos e/ou vulneráveis, por meio de perspectivas educacionais que valorizem a diversidade e os direitos humanos. O CEDH ainda fomenta a troca de experiências *intercampi* e interinstitucionais por meio de cursos e eventos que contemplem a educação em direitos humanos e suas demandas. Apresenta também como um dos focos a sensibilização da comunidade acadêmica para atender as especificidades de diferentes grupos que foram/são marginalizados socialmente. Consideramos que estas ações possam abrir espaços para a efetivação da inclusão de gênero, raça/etnia e de pessoas com deficiência tanto no Ensino Superior, quanto em demais espaços sociais.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Gênero; Relações Étnico-Raciais.



ENIEDUC

Diversidade: desafios na prática educacional

Simpósio 5

EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

Evaldina Rodrigues (UNESPAR)

Lucia Helena de Carvalho (UNESPAR)

RESUMO: O conceito de necessidades educacionais especiais, que passa a ser amplamente disseminado a partir da década de 90 ressalta a interação das características individuais dos alunos com o ambiente educacional e social. Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nestes casos e outros, que implicam em transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais desses alunos. A educação especial direciona suas ações para o atendimento às especificidades desses alunos no processo educacional e, no âmbito de uma atuação mais ampla na escola, orienta a organização de redes de apoio, a formação continuada, a identificação de recursos, serviços e o desenvolvimento de práticas colaborativas. Os estudos mais recentes no campo da educação especial enfatizam que as definições e uso de classificações devem ser contextualizados, não se esgotando na mera especificação ou categorização atribuída a um quadro de deficiência, transtorno, distúrbio, síndrome ou aptidão. Considera-se que as pessoas se modificam continuamente, transformando o contexto no qual se inserem. Esse dinamismo exige uma atuação pedagógica voltada para alterar a situação de exclusão, reforçando a importância dos ambientes heterogêneos para a promoção da aprendizagem de todos os alunos. A partir dessa conceituação, considera-se que pessoa com deficiência é aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. A Educação Especial em âmbito inclusivo necessita de profissionais especializados junto ao educador como psicólogo,

ENIEDUC

Diversidade: desafios na prática educacional

fisioterapeuta, fonoaudiólogo e terapeuta ocupacional para garantir tal atendimento. No entanto, mesmo com uma perspectiva conceitual que aponte para a organização de sistemas educacionais inclusivos, que garanta o acesso de todos os alunos e os apoios necessários para sua participação e aprendizagem, as políticas implementadas pelos sistemas de ensino não alcançaram esse objetivo. Assim, pesquisadores interessados em discutir o tema Educação Inclusiva, isto é, Educação Especial na Escola de Ensino Regular - devem ter como esteira o conhecimento atualizado, isto é, a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988 e da legislação dela emanada. Devem observar que as pessoas que formam esta categoria – pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação – podem incluir-se em outras subcategorias, tais como aquelas que sofrem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade, bem como, apresentar dados sobre acesso e permanência na escola.

Palavras-chave: Educação Especial Inclusiva; necessidades educacionais especiais; políticas.

ENIEDUC

Diversidade: desafios na prática educacional

Simpósio 6

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Cibele Introvini (UNESPAR)

Dalva Helena de Medeiros (UNESPAR)

RESUMO: A formação docente, tanto a inicial quanto a continuada, se constitui em um objeto de estudo em que os profissionais envolvidos devem debruçar-se a fim de garantir uma sólida formação àqueles que se encontram em cursos de licenciatura, na escola básica ou na universidade, conforme estudos de SAVIANI & DUARTE (2012); PIMENTA & LIMA (2012); FRANCO (2008). Ante a conjuntura atual, discute-se como deve ser a formação do professor, quais conhecimentos lhe são necessários para promover a aprendizagem de seus alunos, neste sentido, entende-se que, tanto a formação inicial, quanto a continuada deve preocupar-se com a apropriação dos conhecimentos teórico-práticos próprios da profissão, dentre eles, o entendimento dos modos de organização do ensino e da gestão escolar para que os estudantes se apropriem do conhecimento historicamente acumulado. Compreendemos o estágio supervisionado, como um espaço privilegiado para oportunizar a unidade entre os fundamentos teóricos e práticos apropriados até o momento na matriz curricular e expressos nas atividades de observar, planejar e atuar na escola, seu futuro campo de trabalho. Ao contrário do que o senso comum o entende, de que seja o pólo prático do curso, o estágio consiste numa atividade teórico-prática (PIMENTA, 1995), ou seja, pressupõe uma relação dialética entre os fundamentos teóricos e metodológicos aprendidos ao longo dos anos de curso. Assim, um dos objetivos dos orientadores de estágio, de TCA (Trabalho de Conclusão Anual) e TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), consiste em proporcionar reflexões que permitam o planejamento e atividades intencionais e não meras tarefas mecânicas ou burocráticas. Importante considerar que o estágio supervisionado de um curso não pode ser entendido como um trabalho de intervenção unilateral nos espaços campo de estágio, mas concebido como um diálogo entre tais unidades, que valorizem diferentes conhecimentos e práticas, proporcionando o relacionamento entre a universidade e tais instituições, a fim de contribuir com a solução da problemática levantada nestes espaços. O diálogo poderá acontecer na medida em que os estudantes de graduação planejem seus estágios, fundamentados em sólida teoria e, acompanhados pelos profissionais que já atuam na área, compartilhem conhecimentos práticos, próprios da experiência profissional. Neste simpósio, pretendemos promover discussões e reflexões acerca da formação inicial e continuada de professores por meio de pesquisas desenvolvidas nos estágios supervisionados de educação escolar, em docência e gestão, e nos estágios supervisionados na área não escolar.

Palavras-chave: Formação inicial e continuada; Estágio Supervisionado; Fundamentos teórico-práticos.

LITERATURA BRASILEIRA: DISPERSA DEMANDA

Sandro Adriano da Silva (UNESPAR/UFSC)

RESUMO: A literatura brasileira contemporânea constitui-se um escrutínio de dispersas demandas: emergência de vozes polifônicas que ressoam das reivindicações por visibilidade e legitimação discursiva, poética e política, em que pese as agendas de autorreferencialidade dos feminismos, das identidades (e pós-identidades) LGBTTT, da autoria negra e/ou da literatura marginal diante das configurações do campo literário. Por outro lado, avultam as pesquisas em terreno clássico, a partir de um complexo de abordagens que vão da chave mais histórica, como a estilística, a literatura comparada, a mitocrítica a críticas plurais contemporâneas, como a psicanálise, os estudos culturais, a estética da recepção, a crítica feminista. Auscultar essa produção literária e crítica exige um espaço aberto a diferentes ângulos de interpretação do fenômeno. Este simpósio pretende mobilizar um conjunto de problemas de análise e interpretação do literário, com vistas a refletir sobre a produção e a crítica de literatura de maneira mais ampla, incluindo, pois, do âmbito da contemporaneidade, questões caras, como autoria, construção ou representação da personagem, a memória, a escrita de si, a desterritorialização, o exílio, o autoritarismo e as questões identitárias, de gênero e das instâncias legitimadoras do campo literário. De outro, este simpósio abre-se também a reflexões sobre estudos de poética literária, considerando-se por este termo a elaboração formal-estética da obra, a partir de diferentes perspectivas de crítica e teoria literária, que comunguem tanto a releituras de obras clássicas ou canônicas como a produção literária contemporânea, em suas múltiplas direções. Outros mapeamentos do fenômeno literário, como as intersecções entre literatura brasileira e ciberespaço, a recepção da obra literária no ensino, a problematização em torno da hibridização dos gêneros, o intertexto, os estudos comparados entre literatura, pintura, cinema, música, entre outros registros estéticos, constituem um leque de aberturas a que o simpósio se mostra receptivo.

Palavras-chave: Literatura Brasileira; Poéticas; Teoria e crítica.

ENIEDUC

Diversidade: desafios na prática educacional

Simpósio 8

O ESPAÇO GEOGRÁFICO BRASILEIRO EM DISCUSSÃO

Gisele Ramos Onofre (UNESPAR)

Fábio Rodrigues da Costa (UNESPAR)

RESUMO: Desde a sistematização do pensamento geográfico, a dualidade entre os estudos físicos e humanos desencadeiam problemáticas distintas para a evolução do conhecimento científico. Portanto, o estudo e definição dos elementos que resultam na organização espacial devem partir do entendimento das relações sociedade/natureza vivenciadas no decorrer do tempo. Nessa perspectiva, esse simpósio tem como objetivo discutir aspectos geográficos sobre a materialização da sociedade, assim como enfatizar a importância histórica dos elementos dinamizadores que foram encarregados de configurar a territorialidade brasileira e suas particularidades. Tanto as questões que englobam os elementos humanos como os fatores físicos influenciadores da organização espacial serão abordados de forma conceitual e categorica, embasados a partir das rugosidades temporais, despertando assim a cientificidade do pesquisador. Conforme Milton Santos (2001), a Geografia necessita estar constantemente se renovando, uma vez que a materialidade está em movimento. Assim, em acordo com essa argumentação, o estudo do espaço geográfico deve servir para melhorar as relações sociais, conforme esclarece Ruy Moreira (1985) que a geografia necessita se voltar aos homens concretos. Portanto, o estudo do espaço geográfico enquanto materialização social, evidencia os encaminhamentos para melhorar a organização social utilizando de forma racionalizada os recursos da natureza. Na perspectiva crítica, Elisée Reclus (1905) evidenciou que a análise geográfica é uma a temporalidade, representando as perspectivas para a compreensão e transformação do futuro. De forma uma espaço/tempo/sociedade se configura na tríade basilar para o entendimento científico da totalidade que se expressa nos circuitos econômicos que integram os setores da economia com os diferentes subespaços (SANTOS, 1985). Lefévre (1991) atribui a força motriz dessas relações triádicas para a ação humana e suas práticas espaciais, numa constante contradição que se expressa pelo modo de produção capitalista e, a consequente formação histórica das lutas entre classes sociais. Contudo, apesar das lutas e contradições, Deffontaines (1952) enfatizou que a objetividade geográfica, necessita demonstrar os encaminhamentos para a harmonização no processo de construção espacial, afinal de contas “o estudo da Geografia e do espaço geográfico implica também em uma moral de fraternidade e de esperança para com o planeta Terra.” (BRAGA, 2007).

Palavras-chave: Materialidade espacial; Geografia; Conhecimento científico.

ENIEDUC

Diversidade: desafios na prática educacional

Simpósio 9

OLHARES SOBRE A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: CONTEXTOS, PRÁTICAS E DESAFIOS

Pedro Augusto Pereira Brito (Faculdade União)
Soraia Teixeira Sonsin (UNESPAR)

A reflexão sobre o processo formação de profissionais de Letras que atuam ou atuarão nos mais diversos contextos de ensino relacionados a alguma língua estrangeira (LE) tematiza este simpósio. Diversas são as discussões decorrentes deste campo da Linguística Aplicada e envolvem, por exemplo: os documentos oficiais norteadores do processo de ensino e aprendizagem nos cursos de licenciaturas em Letras, os currículos dos cursos, a atuação dos profissionais docentes nos cursos de Letras com habilitação em alguma LE, as propostas político-pedagógicas dos cursos, os saberes teórico-metodológicos relacionados à formação do professor de LE, as crenças e competências do professor em formação, a relação teoria/prática. Desse modo, este simpósio intenta reunir diversas pesquisas na área que tragam reflexões relacionadas a este campo de discussões, privilegiando diversas perspectivas a ele relacionadas. Dessa maneira, serão aceitos trabalhos engajados nos temas relacionados, mas que, sobretudo, possibilitem reflexões oportunizadas por meio de olhares diversos, como o do próprio estudante de Letras que problematiza sua formação em pesquisas de iniciação científica, professores pesquisadores em atuação que analisam sua prática por meio de pesquisa-ação e a relacionam com aspectos de sua formação, ou também pesquisadores, em geral, que se interessam pela área da formação do profissional de LE. Nosso objetivo central é traçar, por meio das proposições, um diálogo sobre as diferentes percepções, ancoradas em contextos, práticas e desafios distintos, a fim de se problematizar a respeito do processo formativo de modo a compreendê-lo de diferentes pontos de vista decorrentes das distintas experiências dos sujeitos envolvidos em momentos diversos deste mesmo processo. Como resultado, esperamos descentralizar as discussões, sem privilegiar olhares específicos, mas possibilitando um contraste de experiências que poderão conduzir a uma compreensão mais ampla sobre os desafios advindos dos contextos de formação inicial e continuada em alguma LE, bem como gerar práticas pedagógicas mais coerentes com os resultados alcançados nas pesquisas apresentadas.

Palavras-chave: Línguas Estrangeiras. Formação inicial e continuada. Perspectivas.

ENIEDUC

Diversidade: desafios na prática educacional

Simpósio 10

O SUICÍDIO CONTEMPLADO POR DIVERSAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

Gabriel Pinezi (UTFPr)
Willian André (UNESPAR)

RESUMO: O tema da morte voluntária pode ser abordado por diversas áreas do conhecimento: entre outras, antropologia, artes, comunicação, direito, filosofia, história, linguística, literatura, medicina, psicologia, sociologia, teologia. Esta proposta de simpósio parte de estudos que temos realizado sobre o assunto em literatura, mas convida pesquisadores dessas tão variadas áreas a contribuir com investigações e reflexões que convirjam para questões que lhes são, em última instância, de interesse comum, com o intuito de realizar um trabalho interdisciplinar. Ainda estigmatizado como tabu e interdito, o autoaniquilamento continua a ser tema atual, controverso e urgente. Refletido em nós em condição de prisma, quando o contemplamos circunscrito à faceta que cabe especificamente ao ambiente acadêmico, os caminhos que se abrem a outros desdobramentos são vários: a formação de profissionais que lidarão direta e constantemente com situações de suicídio; a formação de pesquisadores que poderão, cada um oriundo de sua respectiva área, deitar novas luzes sobre o assunto, contribuindo para sua análise e compreensão; e, por fim, especificamente com relação às licenciaturas, a formação de docentes que, em sua condição também de formadores, terão a incumbência mais direta de promover um olhar mais atencioso e menos preconceituoso sobre a questão. Em outras palavras, recuperando a proposta de George Steiner (1998), cabe a nós e a nossos futuros professores a viabilização de uma “alfabetização humanista”. Nesse sentido, ao observar os desafios que o princípio da diversidade impõe à prática educacional, encontramos-nos diante de um assunto que aí se inscreve duplamente: a) o suicida é, via de regra, “mal visto”, “mal dito”, e mal compreendido, sendo relegado a um grupo minoritário que, independente de condições sociais ou ideologias, continua a receber pouca ou nenhuma atenção; b) em segunda instância, o conjunto de áreas do conhecimento que podem contemplar o tema também se configura em termos de diversidade. Partindo dessas considerações, o simpósio acolherá propostas de análise e abordagens sobre o suicídio provenientes das mais variadas áreas.

Palavras-chave: suicídio; possibilidades de abordagem; interdisciplinaridade.

ENIEDUC

Diversidade: desafios na prática educacional

Simpósio 11

PESQUISAS E EXPERIÊNCIAS NOS DIFERENTES CAMPOS DA MATEMÁTICA: UM ENFOQUE PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM

Veridiana Rezende (UNESPAR)

Fábio Alexandre Borges (UNESPAR)

RESUMO: O ENIEDUC – Encontro Interdisciplinar de Educação – é um evento que visa fortalecer a discussão interdisciplinar para a formação de docentes, por meio de diálogos entre pesquisadores, professores da Educação Básica, professores em formação inicial e continuada de diferentes áreas do conhecimento. Assim, para esta proposta de Simpósio - *Educação Matemática: diversidade de conhecimentos*, entre os diferentes pontos de vista associados à área de Educação Matemática, baseamo-nos em Sierpinski e Kilpatrick (1998), e adotamos aquele que assume a Educação Matemática como um campo de pesquisa baseado na cooperação interdisciplinar, que inclui disciplinas como Matemática, Psicologia, Sociologia, Antropologia, História, Linguística, Artes, Filosofia, de modo que a integração dessas diversas áreas dê suporte para identificar e explicar a complexidade do ensino e da aprendizagem em Matemática. Sendo assim, com esta proposta de Simpósio, esperamos receber trabalhos de diferentes áreas do conhecimento, com destaque para as áreas de Matemática, Matemática Aplicada, Educação Matemática, Filosofia, História, Pedagogia, e outras que tenham interesse em discutir sobre esta diversidade de conhecimentos presente neste vasto campo interdisciplinar da Educação Matemática. Além disso, com vistas a propiciar discussões acerca da temática central do evento: *Diversidade: desafios na prática educacional*, pretendemos dialogar com os participantes do Simpósio - professores da Educação Básica, docentes do Ensino Superior, pesquisadores, estudantes de Graduação e de Pós-Graduação – acerca da diversidade que adentra as salas de aulas, e permeiam a formação docente. Nesse sentido, estabelecemos como objetivo principal para este Simpósio *propiciar diálogos e reflexões a respeito da diversidade de conhecimentos, relacionados a conhecimentos matemáticos e práticas docentes, ligados à Educação Matemática*. Obviamente, as discussões geradas no Simpósio terão como base os trabalhos submetidos a ele, no entanto, temos a expectativa de que certos diálogos sejam estabelecidos, tais como aqueles relacionados à

ENIEDUC

Diversidade: desafios na prática educacional

diferentes alunos (surdos, cegos, com dificuldades de aprendizagens etc); diferentes culturas; recursos tecnológicos variados; práticas e abordagens para as salas de aula; diferentes níveis e modalidades de ensino; parcerias entre Universidade e Escola; natureza do conhecimento matemático, entre outros temas que se referem a essa ampla diversidade que compreende a formação docente, o cotidiano escolar e o campo da Educação Matemática.

Palavras-chave: Educação Matemática, Tópicos de Matemática, Formação docente.

ENIEDUC

Diversidade: desafios na prática educacional

Simpósio 12

POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Suzana Pinguello Morgado (UNESPAR)

Elaise Mara Ferreira Crepaldi (UNESPAR)

RESUMO: Este simpósio tem como objetivo debater as políticas públicas e a gestão da educação em âmbito nacional, estadual e local, com o intuito de compreender o compromisso político dos governos nacional, estadual e municipal com a educação. Partimos da consideração de uma educação pública, gratuita e de qualidade que é assegurada constitucionalmente e que a partir da década de 1980 passou a ser reconfigurada por meio da nova organização política do Estado Nacional, da aprovação de documentos-leis na década seguinte, em 1990, da luta organizada pelos movimentos sociais, da incorporação das intencionalidades internacionais para a educação do país e entre outros elementos. Consideramos as políticas públicas, as políticas sociais e a gestão da educação a partir de uma perspectiva histórica de mobilizações e garantias de direitos constitucionais para a educação no Brasil com ênfase na dialética das relações estabelecidas entre tais direitos e os movimentos presentes na sociedade, que marcaram a história, que redefiniram cultura, que sofreram influência dos condicionantes econômicos e políticos, enfim, que representam as múltiplas determinações e que reorganizaram, a partir da década de 1990, as novas formas de produzir e encaminhar as políticas de educação no país. A partir de investigações pautadas nos diversos encaminhamentos metodológicos, desde a pesquisa bibliográfica até as investigações de campo, buscaremos debater a proposição, organização e efetivação das políticas educacionais que visam atender o direito público subjetivo da educação para todos, o atendimento das políticas para a diversidade cultural, étnico racial, para as diferenças de gênero, as políticas de inclusão, as de formação docente, desde a educação básica até o ensino superior. Consideramos a proposição das políticas públicas para a educação a partir da perspectiva democrática de garantia de participação popular nos processos de decisões coletivas além da gestão democrática das instituições públicas. As relações debatidas pelo simpósio visam ampliar a discussão local e regional acerca das políticas, da gestão da educação e da compreensão dos direitos garantidos constitucionalmente. É parte fundante deste simpósio assegurar um espaço coletivo de debates acerca da educação pública e ampliação do entendimento da vontade política no que tange a efetivação das políticas públicas no Brasil.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Políticas Educacionais; Gestão da Educação.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR

Divania Luiza Rodrigues (UNESPAR)

Sandra Garcia Neves (UNESPAR)

RESUMO: A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9.394/96, ao tratar dos profissionais da educação - com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional - estabelece os fundamentos científicos e sociais e competências teórico-práticas desenvolvidas inclusive nos estágios curriculares supervisionados, para atender às especificidades do exercício de suas atividades (BRASIL, 1996). O Estágio Curricular Supervisionado em educação não escolar foi instituído pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Cursos de Graduação em Pedagogia, licenciatura (BRASIL, 2006). Aliadas à teoria-prática, Aguiar et al (2006) citam as abordagens conteúdo-forma e objeto-sujeito referentes à epistemologia e à prática sociocultural das diferentes modalidades e autores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Legalmente, o Curso de Pedagogia destina-se, entre outras áreas, à formação na área de serviços e apoio escolar e a outras áreas em que sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006). Assim, os dois eixos amplos de formação no Curso de Pedagogia abarcam a Gestão Escolar e a Docência. Para Libâneo (2006), a Pedagogia como campo de conhecimento estuda teórico-prática e cientificamente a formação humana, prática social reconhecida não restrita à escola. Tal formação profissional implica múltiplas especializações profissionais e, no Curso de Pedagogia implica caráter pedagógico tanto da gestão quanto da docência estendidas à educação não escolar. Em face de tais pressupostos é que propomos o Simpósio para acolher trabalhos que retratem práticas pedagógicas no campo da Educação Não Escolar. Serão analisadas propostas de trabalhos desenvolvidas desde Estágios Curriculares de cursos de licenciaturas, pesquisas acadêmicas às experiências educacionais efetivadas em espaços não escolares. Acreditamos que os trabalhos deste Simpósio congreguem reflexões, possibilitem a circulação de experiências significativas e expressem a valorização das práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Não Escolar.

Palavras-chave: Educação; Educação Não Escolar; Formação teórico-prática; Práticas pedagógicas.

ENIEDUC

Diversidade: desafios na prática educacional

Simpósio 14

PRÁXIS DOCENTE NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA, ESCRITA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Adriana Beloti (UNESPAR)
Elizabeth Labes (UNESPAR)

RESUMO: As discussões deste simpósio reúnem trabalhos cujos objetivos principais das pesquisas sejam reflexões e discussões relativas aos processos de leitura, de escrita e de análise linguística em suas relações com o ensino e aprendizagem de língua(gem). Tais objetivos são convergentes às propostas de discussões balizadas pelas mesmas finalidades, desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa PRÁDIS – Práticas Discursivas na Escola – vinculado ao Colegiado de Letras da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão. O PRÁDIS congrega a participação de professores formadores, professores em formação inicial ou continuada, estudantes de graduação, vinculados ou não ao Programa de Iniciação Científica e estudantes de pós-graduação. Pautamo-nos, teórica e majoritariamente, na perspectiva dialógica dos estudos linguísticos, segundo pressupostos do Círculo de Bakhtin, e na contribuição de linguistas aplicados brasileiros que os referenciam. No que diz respeito, especificamente, à prática de leitura e à análise de textos midiáticos, também temos nos utilizado dos pressupostos teóricos advindos da Análise de Discurso de linha francesa. Assim, compreendemos as práticas de leitura e de escrita pela perspectiva discursiva e processual e a prática reflexiva e dialógica de análise linguística como capaz de corroborá-las, na medida em que incide sobre o processo de compreensão das condutas sociais representadas em materialidades textuais, concretizadas ou não por meio de gêneros discursivos. Desse modo, consideram-se todas as relações linguísticas e extralinguísticas que permeiam a produção de sentidos, cujas valorações percebidas na língua remetem aos espaços e às atuações dos sujeitos sócio, históricos e ideologicamente constituídos no e pelo uso da linguagem, em dadas condições sócio-históricas e ideológicas de produção do enunciado. Diante da proposta, objetivamos reunir pesquisas que reflitam sobre as práticas de leitura, de escrita e de análise linguística relacionadas aos seus aspectos pedagógicos, com discussões que podem estar relacionadas ou ao processo de ensino e aprendizagem, ou à formação inicial ou continuada de professores, ou à análise de materiais didáticos ou, ainda, a propostas de atividades de cunho aplicativo, pautadas no viés que ancora as proposições deste simpósio.

Palavras-chave: leitura e escrita; análise linguística; práticas pedagógicas.



REFLEXÕES SOBRE GÊNERO, ESTÉTICAS E IDEOLOGIAS NA LITERATURA DE AUTORIA FEMININA LATINO-AMERICANA

Melida Paola Frye Córdoba (UEL)

Wilma dos Santos Coqueiro (UNESPAR)

RESUMO: A história da literatura de autoria feminina, de acordo com a crítica anglo-americana, Elaine Showalter, passa por três fases, a saber: (1) a feminina, marcada por uma internalização dos valores patriarcais vigentes; (2) a feminista, que surge em meados do século XX e configura-se como protesto à opressão masculina, buscando modos de representação de acordo com a ótica feminina; e (3) a fêmea, marcada por uma autodescoberta da mulher e uma ampla variedade de temas. Na América Latina, que vivenciou séculos de colonização europeia, a visibilidade e a aceitação da mulher escritora foram bem mais complexas que no mundo europeu e norte-americano, descrito por Showalter. Segundo Luísa Lobo (s.d.), embora tenha tido escritoras latino-americanas desde o Barroco, no século XVII, como a mexicana Sórora Juana Inés de la Cruz, que, apesar de toda opressão imposta na época pela Inquisição, de destacou nos gêneros biográficos e memorialista, somente no final do século XIX e, sobretudo, no século XX, houve transformações substantivas na literatura de autoria feminina. Isso deve-se, tanto na América hispânica quanto na portuguesa, ao surgimento de escritoras que frequentaram universidades e ganharam certa autonomia financeira, com profissões como jornalismo e magistério, conquistando o direito a um teto todo seu, como salientou Virgínia Wolf (1928), o que lhes possibilitou condições reais de escrita. No que diz respeito à literatura de autoria feminina, um elemento de crucial importância é o discurso de alteridade, por meio do qual a escritora possa se assumir como sujeito da representação e criação, que permita expressar seu ponto de vista e sua vivência feminina e propor um olhar para a diferença. Desse modo, algumas temáticas recorrentes na literatura de autoria feminina na América Latina são o subjetivismo expresso por meio de memórias e autobiografias, o sentimentalismo místico, o erotismo feminino, a crítica ao autoritarismo político que predominou no continente por meio das ditaduras militares, os dramas sociais devido ao subdesenvolvimento e à miséria marcantes no continente, além dos dramas urbanos que representam realidades de grupos mais marginalizados como as prostitutas, travestis, lésbicas e queer. Desse modo, esse simpósio tem como objetivo a demarcação de um espaço de discussão das nuances estéticas, temáticas e ideológicas da literatura de autoria feminina na América latina, em todos os seus gêneros e formas, desde o século XVII à contemporaneidade.

Palavras-chave: América Latina; Literatura de autoria feminina; Reflexões de gênero, estéticas e ideologias.

TRABALHO, ESTADO E EDUCAÇÃO

Analía Domingues (UNESPAR)

Osmar Martins de Souza (UNESPAR)

RESUMO: Este simpósio se propõe a discutir as relações entre trabalho, estado e educação. Para realizar esse debate, utilizaremos como referencial teórico a Teoria Marxiana. Para esta teoria o trabalho é a categoria fundante do ser social, condição eterna da vida humana e comum a todas as formas de sociabilidade. O trabalho como aquele que produz a vida humana, produtor de valor de uso, não pode ser eliminado, pois é condição para que a sociedade humana exista. Para Marx, o que distingue uma sociabilidade de outra, não é o que se produz, mas com que meios se produz, com que condições materiais a vida é produzida. Na sociabilidade regida pelo capital o trabalho produtor de valor de uso, está subsumido ao trabalho produtor de valor de troca, promovendo a exploração e alienação do trabalhador, transformando-o em trabalhador assalariado. O que nos interessa em nosso debate é o trabalho sob a forma capitalista de produção, o trabalho como produtor de valor de troca e como produtor de mais valor. Na sociedade burguesa (que se caracteriza pela propriedade privada dos meios de produção), a luta de classes se dá entre duas classes fundamentais e antagônicas: a burguesa e a proletária. A burguesia detentora dos meios de produção compra do proletariado a força de trabalho necessária para a produção e reprodução do capital (da riqueza material). O proletariado produz toda a riqueza na sociedade burguesa, mas dela não se apropria. Para conciliar os antagonismos de classes surge o Estado que é um produto da sociedade num determinado estágio de desenvolvimento. Nesse contexto, o estado para Marx é um produto da sociedade civil e expressa os interesses da classe dominante - a burguesa - detentora dos meios de produção. Portanto, o estado é a instância que diz representar o interesse universal, mas representa só o de uma classe. Protege as relações capitalistas de produção, de forma a assegurar o domínio do capital sobre o trabalho, à reprodução ampliada do capital e a acumulação privada do produto social. A educação nessa sociabilidade está a serviço da burguesia e tem cumprido um papel importante na reprodução das relações sociais hegemônicas. Portanto, os processos formativos estão sob controle da classe burguesa que tem plena ciência de que nenhum sistema social se reproduz sem um sistema próprio de educação.

Palavras-chave: Trabalho; Estado; Educação.

ENIEDUC

Diversidade: desafios na prática educacional

Simpósio 17

VELHICE: REFLEXÕES NO AMBIENTE ACADÊMICO

Divania Luiza Rodrigues (UNESPAR)
Evaldina Rodrigues (UNESPAR)

RESUMO: Neste Simpósio nosso objetivo é acolher propostas que reflitam a questão da velhice, pelo prisma da educação. Sabemos que envelhecer envolve aspectos sociais, econômicos, culturais e educacionais. Consideramos colocar a temática em discussão, pois notamos que a velhice é encarada como uma fase da vida, vista com preconceito e exclusão social. Entendemos que cabe ao campo educacional estabelecer reflexões acerca de temas pertinentes à vida e à formação humana. Discutir a velhice faz parte do 'ser educado' em nossa sociedade. A sociedade brasileira, assim como ocorre/reu em outras sociedades, está envelhecendo. As estatísticas mostram que o "Brasil está em franco processo de envelhecimento" (KALACHE, 1987, p. 1). Para além dos impactos econômicos, na saúde, nas aposentadorias, nos postos de trabalhos, na organização do tempo de trabalho, precisamos pensar nas condições sociais e culturais para tratar a velhice. O campo educacional é requerido a pensar, planejar e educar a população para lidar com uma sociedade de pessoas mais velhas. Refletir acerca da velhice implica, em um primeiro momento, no reconhecimento de quem somos e, portanto, de quem seremos. Desse modo, comungamos com a estudiosa Simone de Beauvoir (1990) quando ela afirma: "Paremos de trapacear: o sentido de nossa vida está em questão no futuro que nos espera. Não sabemos quem somos, se ignorarmos quem seremos: aquele velho, aquela velha, reconheçamo-nos neles". Segundo a autora, esse reconhecimento é necessário para assumirmos "[...] em sua totalidade nossa condição humana". Com a autora, percebemos que a velhice diz respeito a todos nós, pois temos que nos reconhecer naquilo que seremos: o/a velho/a, ou seja, não é possível assumirmos uma postura de indiferença com o nosso futuro, com a velhice. Assim, "Para começar, não aceitaremos mais com indiferença a infelicidade da idade avançada, mas sentiremos que é algo que nos diz respeito. Somos nós os interessados (BEAUVOIR, 1990, p.). Neste sentido, esperamos para o Simpósio trabalhos que reflitam a condição do idoso em vários aspectos, tais como: os direitos da pessoa idosa; o idoso na sociedade atual; a relação da pessoa idosa com a memória. E, temas relacionados como: as Instituições de Longa Permanência, projetos de vida, aposentadoria, sexualidade, amor, morte, violência, entre outros. Os trabalhos deste Simpósio podem colaborar para novas reflexões, diálogos e experiências significativas acerca da velhice em nossa sociedade.

Palavras-chave: Educação; Velhice; Formação humana.

ŽIŽEK & BADIOU: MATERIALISMO LACANIANO E SUAS RELAÇÕES COM AS ARTES

Diego Luiz Miiller Fascina (UEM)
Thays Pretti de Sousa (UEM)

RESUMO: Esse simpósio tem por objetivo acolher discussões artístico-literárias (podendo ser de maneira comparada) que utilizem como aporte teórico o materialismo lacaniano do filósofo esloveno Slavoj Žižek e do francês de origem marroquina Alain Badiou. Em oposição ao materialismo dialético, que sistematiza a matéria numa relação dialética com o psicológico e o social, o materialismo lacaniano ou lacanianismo propõe instaurar uma forma diferente de funcionamento do poder, que ultrapasse os limites da democracia representativa, uma vez que permanecer fiel à ideia de comunismo não é o bastante. Destarte, Žižek e Badiou, iniciam a base estrutural dessa teoria, localizando, na realidade histórica, os antagonismos que fazem dessa ideia uma urgência prática. A primeira transformação proposta gira em torno dos aparatos conceituais de Karl Marx, no entanto, esses pensadores não renegam o marxismo, mas, aceitando as contribuições do filósofo alemão para a história do pensamento, fazem a ressalva de que a economia e a luta de classes apenas não são suficientes para dar conta de tudo o que acontece. Assim, esses pensadores despontaram com o intuito de renovar Marx, uma vez que a ortodoxia marxista deixava brechas em determinadas análises de dimensão social. Žižek e Badiou estiveram atrelados inicialmente à filosofia política e buscaram, sobretudo, em duas grandes fontes: a psicanálise lacaniana e o idealismo alemão, a consistência teórica para renovar o posicionamento da esquerda em relação à lógica do capitalismo. É preciso esclarecer que mesmo lançando mão de conceitos oriundos da psicanálise, não é proposta dessa corrente psicanalisar seu objeto de estudo, mas sim analisar os efeitos coletivos da aplicação desses conceitos. Posteriormente, ramificado para os Estudos Culturais, e mais recentemente para o campo literário, o materialismo lacaniano propõe também uma nova ótica para as análises literárias, fílmicas e para óperas e artes plásticas ao recuperar o subjetivo e o psicanalítico que transcende das questões do Inconsciente e se espalha para o campo coletivo e social, direcionando nosso olhar para fatos aparentemente simples e/ou cotidianos de maneira a denunciar a naturalização do discurso ideológico. Serão aceitos, ainda, a contribuição crítica de leitores de Žižek e de Badiou, tais como: Bruce Fink, Marisa Corrêa Silva, Vladimir Safatle e Christian Dunker e/ou de teóricos que dialogam com a proposta dos supracitados pensadores.

Palavras-chave: Materialismo lacaniano; crítica literária; arte.

A CARTOGRAFIA E O GEOPROCESSAMENTO NA GEOGRAFIA

Ana Paula Colavite (UNESPAR)

Oseias Cardoso (UNESPAR)

RESUMO: A cartografia e o geoprocessamento se caracterizam como instrumentos de apoio à Ciência Geográfica, fornecendo subsídio técnico para o amplo e contínuo desenvolvimento desta. A Cartografia engloba o conjunto de regras para a representação do espaço geográfico, por meio de mapas e outros produtos, além de congrega os princípios matemáticos para representação no plano da superfície terrestre. Já por intermédio da cartografia temática, temos os princípios de base para a construção de mapas que atendam demandas específicas, a partir da escolha dos métodos de representação e variáveis visuais mais adequados a cada fenômeno geográfico. O Geoprocessamento contempla todo o conjunto de geotecnologias e de procedimentos que permitem a análise correlacionada do espaço geográfico em ambiente computacional, alicerçando-se em princípios cartográficos, porém avança tecnicamente ao incorporar inúmeras regras matemáticas nos sistemas computacionais ampliando vastamente as possibilidades de análise do espaço geográfico. O presente simpósio tem como objetivo oferecer um espaço para apresentação de trabalhos e discussão qualificada acerca da importância da Cartografia e do Geoprocessamento na Geografia, serão aceitos ensaios teóricos e experiências práticas que versem sobre a temática. O desdobramento de aplicações que a cartografia e o geoprocessamento podem empreender na representação e análise do espaço geográfico é múltiplo e diverso. Neste contexto, alicerçam as atividades do professor de geografia no cotidiano da sala de aula e também do geógrafo bacharel e do pesquisador. No ensino de Geografia os recursos cartográficos e as geotecnologias enriquecem a aula, constituindo um instrumento de apoio didático ao professor e que auxiliam sobremaneira a compreensão do dinamismo do espaço geográfico. Para o geógrafo bacharel e ao pesquisador, a cartografia e o geoprocessamento constituem instrumentos fundamentais de apoio, na análise e representação do espaço geográfico, no trabalho técnico e no exercício cotidiano da profissão, além de se caracterizarem como áreas chave e emergentes de atuação, que tem demandado a cada dia mais profissionais qualificados.

Palavras-chave: Geotecnologias; Geógrafo; Ensino.